

A ITÁLIA QUE EXISTE NO IMIGRANTE: UMA ANÁLISE ACERCA DO IMAGINÁRIO ITALIANO

FLORES, I. A.¹, PEREIRA, C.²

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil –
isabelantonelloflores@gmail.com

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil – celoip@gmail.com

RESUMO

Ao chegarem ao Brasil, os imigrantes italianos trouxeram consigo não apenas objetos físicos, mas também a memória afetiva das suas origens, a qual tentaram reproduzir. Os costumes passados de geração em geração criaram nas regiões de colonização uma cultura diferente das demais do país, construindo na mente de seus habitantes o imaginário de uma Itália que não existe mais, a não ser neles mesmos através de seus hábitos, costumes e tradições. Logo, visando melhor compreender a construção do imaginário acerca de imigração e cultura italiana produzido na cidade de Silveira Martins da região da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul, a pesquisa utiliza-se da metodologia história oral com o recurso da entrevista para atingir tal fim.

Palavras-chave: Imigração italiana, Imaginário, História oral.

1 INTRODUÇÃO

A unificação italiana (1815 – 1871) consolidou a Itália não apenas como nação, mas também como um país de mercado capitalista, fazendo com que a concorrência chegasse aos campos. Com isto, a política do novo Estado, que priorizava a indústria em detrimento ao campo, fez com que grandes proprietários latifundiários se sobressaíssem aos pequenos trabalhadores rurais, gerando um grande índice de pobreza no campo. Logo, na tentativa de escapar da miséria e em busca de melhores condições de vida camponeses italianos, que ainda não estavam em estado de carência, iniciaram um grande fluxo de emigração do país, principalmente para a América.

Nesta época, por volta de 1870, o Brasil encontrava-se em uma grande crise agrária, advinda das medidas que, aos poucos, tornavam proibida a mão de obra escrava, colocando em risco a produção cafeeira na região de São Paulo. Logo, para solucionar o problema, difundir a ideologia do trabalho e embranquecer o país, o Estado interviu criando núcleos oficiais de colonização. Já, no Rio Grande do Sul, o interesse da vinda desses imigrantes não consistia apenas em angariar mão de obra

e promover o desenvolvimento, mas também em ocupar as terras até então desocupadas, para isto, foram ofertados lotes na região.

A partir do já dito, o interesse desse trabalho recai sobre a imigração para o sul do Brasil. Por isso, esse trabalho apresenta como objetivo compreender o imaginário da imigração italiana e a construção da imagem do italiano em Silveira Martins. A partir da análise do relato de um descendente desses imigrantes na região da Quarta Colônia, situada no centro do estado do Rio Grande do Sul, procura-se perceber indícios desse imaginário.

O entrevistado, Delci Antonello, é neto de imigrantes italianos vindos das regiões de Trivico e Mântua, localizadas ao norte da Itália. Ao contrário dos demais, seu avô paterno veio depois de 1877 com as duas irmãs através da Argentina. Delci não nasceu em Silveira Martins, mas sim em Ivorá, distrito de Júlio de Castilhos e, apesar de brasileiro, se considera italiano devido as origens de sua família e os costumes que aprendeu com aqueles que o criaram.

Ao chegarem ao país,

Os italianos reproduziram sua terra de origem (Itália) nas áreas de imigração através de seu enraizamento cultural e conhecimento. Seus valores e aspectos culturais foram sendo passados de geração para geração através das histórias, educação, lembranças e materiais, desencadeando um apego sentimental à tradição. (MANFIO & BENADUCE, 2017).

Entendendo cultura como um complexo de hábitos, valores e símbolos que são transmitidos entre gerações¹, o que os descendentes dos imigrantes da região entendem por cultura italiana é oriunda de uma Itália que existe nesses colonos. Já que esses descendentes perpetuam de geração a geração costumes, ritos, tradições, hábitos vindos nos navios que os trouxeram.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para atingir o objetivo definido, a pesquisa, desenvolvida desde o 1º semestre de 2019, utiliza como método a história oral que, segundo SELAU (2004, p. 218 apud JOUTARD, p. 56.) é o "método de pesquisa baseado no registro de depoimentos orais concedidos em entrevistas". A fim de melhor analisar os fatos através da memória humana, é utilizado o recurso da entrevista, registrada por meio de uma gravação de voz, em que o entrevistado é induzido a responder as perguntas sem fugir do tema.

¹ SILVA; SILVA, 2009.

Como dito anteriormente, para este projeto foi efetuada uma entrevista de forma não estruturada com um morador da cidade de Silveira Martins. Posteriormente, fez-se uma análise relativa ao imaginário presente em sua fala e produzido por ele sobre imigração e cultura italiana.

Imaginário significa o conjunto de imagens guardadas no inconsciente coletivo de uma sociedade ou de um grupo social [...] Ele abarca todas as representações de uma sociedade, toda a experiência humana, coletiva ou individual: as ideias sobre a morte, sobre o futuro, sobre o corpo (SILVA & SILVA, 2005).

Logo, a análise se faz a partir da junção entre a metodologia da história oral e o conceito de imaginário que se mostrou interessante para a temática proposta. A história oral se mostra um método eficaz na medida que a coleta de dados está nas mãos de quem vive essa cultura, a fim de melhor compreender como ela se dá nos dias atuais. O imaginário, por sua vez, permite que possamos enxergar o italiano que vive nesses colonos e como ele se percebe, mesmo que não esteja na Itália do século XIX.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro de uma nova realidade, as circunstâncias passadas, em acúmulo de experiências, sofrem um fenômeno de tradução, a partir das necessidades do tempo presente. Esse outro mundo elabora-se a partir de um processo de transformação que se dá de uma forma hibridizante, conduzindo a uma contínua reelaboração das percepções individual e coletiva da existência. (BENEDUZI, 2005).

Durante a entrevista, foi possível perceber que a influência da reconstrução da sociedade deixada para trás pelos imigrantes e trazida por eles em seus hábitos e códigos culturais, surtem efeito até hoje. A construção da imagem e dos costumes do italiano, passada para o entrevistado, através daqueles que o cercaram durante sua vida, fizeram com que este identifique-se como italiano, mesmo tendo nascido no Brasil.

Além disso,

o fenômeno da imigração é norteado por lincks – cantos, ritualismos, tradições populares, mitos, relações de sociabilidade e solidariedade – os quais vinculam a terra de partida à de chegada. Dessa forma, produz restus do passado, elementos construtores do imaginário social da imigração italiana na Região Sul do Brasil. (BENEDUZI, 2005).

Ainda foi possível notar que o entrevistado, embora carregue consigo o imaginário da imigração e da imagem do italiano e parte de sua fala não se comprove historicamente, ele está ciente de alguns acontecimentos históricos que acarretaram

na vinda de seus antepassados para o Brasil. Tais afirmações se apresentam de acordo com os trechos da entrevista abaixo:

[...]

Entrevistadora: Quem da tua família veio da Itália?

Delci: Meu avô paterno.

Entrevistadora: E por que eles vieram pro Brasil?

Delci: Ué, foi uma imigração que vieram de lá porque acho que lá não tinha mais recurso, não conseguiam sobreviver e vieram a procura de trabalho.

Entrevistadora: E tu sabes me dizer o porquê eles vieram pro Brasil?

Delci: Eu não sei se foi através do governo, um intercâmbio entre dois governos Itália e Brasil, mas muitos vieram pra substituir os escravos né.

[...]

Entrevistadora: Por que o senhor se considera italiano?

Delci: Porque sou de natureza italiana, natural de italiano, pai e mãe.

Entrevistadora: Onde o senhor nasceu?

Delci: Nasci no distrito de Ivorá, município de Júlio de Castilhos, localidade de Colônia Nova.

Entrevistadora: O que ser italiano significa para ti?

Delci: É da origem, né. Eu gosto dos costumes italianos, me criei no meio dos italianos... gosto muito.

4 CONCLUSÃO

Com as respostas obtidas através da entrevista, é possível constatar que o imaginário da imigração italiana e da imagem italiano, na cidade de Silveira Martins, através do seu Delci, é alimentada pela bagagem cultural que os descendentes desses imigrantes recebem durante sua vida em comunidade.

Além do mais, sendo o imaginário o reflexo do passado no presente de uma sociedade que carrega consigo a memória cultural e a identidade de um grupo ele também representa, neste caso, vínculos familiares e a forma como o seu Delci se representa e se enxerga.

A próxima etapa da pesquisa abrange a análise de outros trechos da entrevista com seu Delci a fim de melhor compreender a forma como se constitui seu imaginário. Nela espera-se, também, que seja possível realizar entrevistas com outros moradores da cidade.

REFERÊNCIAS

BENEDUZI, Luis Fernando. Memória, restus e nostalgia: um olhar sobre a imigração italiana no Rio Grande do Sul. *Métis: história & cultura, Caxias do Sul*, v. 4, n. 8 p. 215-231, jan./jul. 2005;

FERREIRA, M. M; FERNANDES, T. M; ALBERTI, V. *História oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000;

MANFIO, Vanessa; BENADUCE, Gilda Maria Cabral. Quarta colônia de imigração italiana/RS: uma abordagem sobre a cultura e identidade. *Geosul, Florianópolis*, v. 32, n. 65, p. 260-273, nov. 2017. ISSN 2177-5230. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/21775230.2017v32n65p260/35342>>. Acesso em: 05 set. 2019. doi: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2017v32n65p260>;

SELAU, Mauricio da Silva. História Oral: Uma metodologia para o trabalho com fontes orais. **Esboços: histórias em contextos globais**, Florianópolis, v. 11, n. 11, p. pp. 217-228, jan. 2004. ISSN 2175-7976. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/486>>. Acesso em: 21 set. 2019;

SILVA, K. V; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.